



# Revista EaD & tecnologias digitais na educação

## ***A Implantação da Educação a Distância na UFGD e a Formação Continuada dos Profissionais para Atuar na Modalidade Educacional***

Elizabeth M. Rocha, Ednei N. de Oliveira

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

*elizabeth.matosrocha@gmail.com, edneioliveira@gmail.com*

*Resumo: A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), criada pela Lei 11.153 de 29 de julho de 2005, aderiu ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em outubro de 2006, com o objetivo de estimular a reestruturação acadêmica de seus cursos de graduação presenciais e dotar-se de condições para ampliação do acesso e permanência na educação superior. Nesse sentido, a UFGD buscou a ampliação das ações estratégicas para a interiorização de ensino superior de qualidade por meio do credenciamento junto ao MEC, para oferecer cursos sequenciais em EaD, desde 2009. Desde sua implantação tem sido meta da EaD/UFGD ofertar momentos de estudo a professores e profissionais multidisciplinares que trabalham com EaD, na linha prática discursiva, como aponta Foucault (1986), na perspectiva da formação continuada, ressignificando o sujeito frente à “sua nova posição – deslocada ou descentrada – no interior do paradigma” tão debatido por Hall (2012, p. 105). Essa é a linha que baliza a identidade das ações pedagógicas da EaD da UFGD: favorecer aos professores e profissionais que trabalham na EaD, ampliar e fortalecer seus conhecimentos, discursos e competências para realizar o ensino do seu conteúdo de forma autônoma, ou seja, que seja o próprio professor a editar sua aula, selecionar seu conteúdo, elaborar as atividades avaliativas e mediar toda a proposta a partir do planejado e elaborado. E, entenda-se como professor, o formador, o formador-conteudista e o tutor a distância.*

*Palavras-chave: Educação a Distância, Formação Continuada em Serviço, UFGD.*

*Abstract: The Federal University of Grande Gold (UFGD), created by Law 11,153 of July 29, 2005, joined the Support Programme for the Restructuring and Expansion of Federal Universities (RALLY), in October 2006, with*

*the aim of stimulating academic restructuring of its undergraduate classroom and equip themselves with the conditions for expanded access and retention in higher education. In this sense, UFGD sought the expansion of strategic actions for the internalization of quality higher education through accreditation with the MEC to offer sequential courses in distance education since 2009. Since its implementation has been target of DE / UFGD offer moments of study for teachers and multidisciplinary professionals who work with distance education, in line discursive practice, as pointed out by Foucault (1986), in view of the continuing education, giving new meaning to the guy opposite "their new position - displaced or decentered - within the paradigm "as discussed by Hall (2012, p. 105). This is the line that marks the identity of distance learning, the actions of UFGD: encouraging teachers and professionals working in distance education, expand and strengthen their knowledge, discourses and skills to carry out the teaching of their content autonomously, ie, that is the teacher himself to edit your class, select your content, prepare the evaluation activities and mediate any proposal from the planned and prepared. And it is understood as a teacher, the teacher, the teacher-tutor and content-distance.*

*Keyword: Distance Education, Continuing Education Service, UFGD.*

## I. Considerações Iniciais

Desde dezembro de 2005, no Brasil, a Educação a Distância (EaD) conta com o aval do Decreto 5622/05 que, além de regulamentar o Art. 80 da Lei 9394/96, dispõe sobre a criação, organização, oferta e desenvolvimento de cursos e programas a distância no país, relativos à educação básica de jovens e adultos, educação profissional técnica e educação superior. No caso do ensino superior, o decreto abrange cinco níveis, sendo os cursos sequenciais, de graduação, de especialização, de mestrado e de doutorado.

Além desse decreto presidencial (5622/05), os principais motivos da atual expansão da Educação a Distância no país são basicamente três: 1) o aumento da demanda por formação e/ou qualificação de profissionais, sobretudo os da educação; 2) o avanço e a multiplicação de recursos da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) capazes de garantir materialmente a efetivação da modalidade EaD; e 3) a emergência da cultura de interação/comunicação, suportada pelo uso das tecnologias digitais da informação e comunicação, que envolvem pessoas situadas em lugares e tempos distintos, que na fala de Lemos (2013, p. 13) correspondem a “vetores de novas formas de agregação social”.

Os instrumentos legais e as políticas públicas do Ministério da Educação e do Desporto (MEC) que visam ampliar o acesso e a inclusão de pessoas na educação, como no caso das ações afirmativas, fortalecem a EaD, sobretudo no que compete à incorporação das tecnologias de informação e comunicação e da educação a distância aos métodos didático-pedagógicos. Tais ações, inclusive, têm promovido a pesquisa e o desenvolvimento voltados para a introdução de novos conceitos e práticas nas escolas públicas brasileiras (BRASIL, 2009a).

Nesse contexto, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) tem propiciado o crescimento e avanço da EaD no país. A UAB tem por finalidade a oferta de cursos e programas de educação superior à distância, em parceria com instituições públicas

de ensino superior, por meio de parceria com municípios e estados da Federação. O projeto faz parte do conjunto de políticas públicas desenvolvidas pelo governo federal para a área de educação, tendo como seu primeiro eixo fundamental a expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso. Da mesma forma, com base no aprimoramento da Educação a Distância, o Sistema UAB visa expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país. Assim, além de ampliar o acesso à educação superior pública, leva cursos desse nível de ensino às diferentes regiões do país. (BRASIL, 2009b).

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), criada pela Lei II.153 de 29 de julho de 2005, aderiu ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em outubro de 2006, com o objetivo de estimular a reestruturação acadêmica de seus cursos de graduação presenciais e dotar-se de condições para ampliação do acesso e permanência na educação superior. Nesse sentido, a UFGD buscou a ampliação das ações estratégicas para a interiorização de ensino superior de qualidade por meio do credenciamento junto ao MEC, para oferecer cursos sequenciais em EaD.

Como uma das estratégias para a expansão e interiorização do ensino superior, a UFGD aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, em 2009, para a oferta de cursos de formação continuada, graduação e pós-graduação, de forma semipresencial e a distância, por meio da modalidade de Educação a Distância. Posterior à adesão e atendendo às exigências da UAB, a UFGD foi credenciada, junto ao MEC, pela Portaria nº 1.369, de 07/12/2010, pelo prazo de 5 (cinco) anos, para oferta de cursos superiores na modalidade a distância, aprovados no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Ainda neste ano, antes do credenciamento, com a chegada dos primeiros docentes e técnicos administrativos efetivos à UFGD, para trabalharem diretamente com a Educação a Distância na instituição, deu-se início ao desenvolvimento de ações que culminariam na construção do paradigma educacional que caracterizaria o setor de Educação a Distância da UFGD (EaD/UFGD).

## 2. A questão da Formação Continuada em Serviço na EaD

A literatura que se reporta à Formação Continuada em Serviço (FCS) para professores, normalmente toma o eixo da Educação Básica, para discussão dessa questão, em termos das dificuldades enfrentadas pelos docentes vinculados a ela. A FCS envolve, também, os professores universitários, sobretudo, no que compete à formação do professor universitário para ensinar na EaD.

A profissão docente se reafirma na medida em que se favoreçam “cuidados com a formação do professor”, conforme aponta Aranha (2006, p. 43). Tais cuidados se relacionam, também, à questão da qualidade do ensino superior. Não é porque um professor universitário já tem seu doutorado ou mesmo pós-doutorado, que, certamente, tratam de qualifica-lo nos conhecimentos específicos e científicos da natureza da sua área de formação, e por isso deva ficar distante de algumas discussões que envolvem a formação pedagógica e conhecimentos transdisciplinares, como no caso do uso das tecnologias digitais nas aulas.

É o caso de ensinar com e a partir do computador ligado à Internet em uma sala virtual, modelizada e adaptada a fim de dar vez, imagem e voz às mais diversas interações entre professores e alunos que se veem semanalmente, mensalmente, ou, mesmo, nunca se veem. Nessa perspectiva, objetiva-se compreender de que forma o

professor universitário pode incorporar as exigências de mudança do modelo de ensino clássico para outro, alternativo, suportado por tecnologias da informação e comunicação, que tem avançado paulatinamente.

Uma proposta que ajude na compreensão dessa questão, provocada pelos impactos causados pelo ritmo veloz das mudanças tecnológicas, consiste em favorecer espaços para que projetos pedagógicos utilizem as tecnologias digitais numa ação de integração e interação com a organização do currículo, escolha e sistematização dos conteúdos a partir da formação de professores (ROCHA, et al, 2007).

Desde sua implantação tem sido meta da EaD/UFGD ofertar momentos de estudo a professores e profissionais multidisciplinares que trabalham com EaD, na linha prática discursiva, como aponta Foucault (1986), na perspectiva da formação continuada, ressignificando o sujeito frente à “sua nova posição – deslocada ou descentrada – no interior do paradigma” tão debatido por Hall (2012, p. 105). Essa é a linha que baliza a identidade das ações pedagógicas da EaD da UFGD.

Os diversos cursos visam favorecer aos professores e profissionais que trabalham na EaD, ampliar e fortalecer seus conhecimentos, discursos e competências para realizar o ensino do seu conteúdo de forma autônoma, ou seja, que seja o próprio professor a editar sua aula, selecionar seu conteúdo, elaborar as atividades avaliativas e mediar toda a proposta a partir do planejado e elaborado. E, entenda-se como professor, o formador, o formador-conteudista e o tutor a distância. A proposta dos cursos da EaD da UFGD serão apresentadas no próximo tópico.

### 3. Os cursos que contemplam a Formação Continuada em Serviço da EaD da UFGD

Embora Dourados, MS, seja uma cidade universitária que conte com diversos cursos a distância, ofertados por instituições de ensino superior públicas e privadas, a cultura do ensino a distância ainda não está consolidada, no que tange a produção, a diagramação e a veiculação de conteúdos, bem como a mediação pedagógica para ambientes Web. A carência de uma cultura mais sólida em relação ao ensino a distância deve-se à lógica e logística com que se concebe e desenvolve um curso a distância, por parte das instituições que atuam na região da grande Dourados.

Desde 2010, a UFGD, nas ações relativas à implantação e implementação da modalidade educacional a distância tem-se deparado com a necessidade de desenvolver sua própria identidade no que se refere à EaD. Diante disso, desde então, vem sensibilizando profissionais para atuarem nessa modalidade educacional. Para isso, a EaD da UFGD tem ofertado, anualmente, diversos cursos de natureza técnica, quanto didático-pedagógica, na perspectiva da formação continuada em serviço. O público-alvo para participar de tais cursos, selecionado mediante edital público, tem sido constituído por profissionais docentes e técnicos da UFGD, bem como profissionais externos à instituição.

Para a construção e consolidação da identidade da EaD da UFGD, optou-se pela transferência tecnológica de IES reconhecidamente competente no trato e desenvolvimento da EaD no âmbito da UAB, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), por já desenvolver com a UFGD projetos em comum e por ter experiência de oferta de cursos de capacitação para diversos eixos da EaD. Dessa forma, a equipe da Diretoria de EaD (DEAD) do IFCE foi convidada a realizar a

primeira capacitação da EaD da UFGD, no período de setembro a novembro de 2010, ficando ela, DEAD do IFCE, responsável pelos materiais didáticos, mediação pedagógica presencial e a distância e viabilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle.

Assim, embora a primeira capacitação não tenha sido ministrada por uma equipe de profissionais vinculados à UFGD, o setor da EaD da instituição definiu os objetivos gerais que norteariam as ações de formação continuada seguintes que são “formar/capacitar profissionais para atuar em cursos de graduação, pós-graduação e extensão, pela Universidade Aberta do Brasil, em parceria com a Universidade Federal da Grande Dourados, como também compor banco de reserva de profissionais.”

Outra premissa indicada pela EaD/UFGD, já na primeira capacitação, foi a de que os candidatos aprovados em cursos de formação/capacitação poderiam ser convocados para assumir funções nos cursos desenvolvidos pela Educação a Distância da UFGD, de acordo com as necessidades e particularidades de cursos e disciplinas, considerando-se a classificação entre cursistas da mesma área de formação/atuação, habilitação, titulação e tempo de experiência no magistério superior. Entretanto, a aprovação do candidato nesses cursos não caracterizaria vínculo empregatício com a UFGD ou com a UAB, uma vez que o tipo de vínculo que geralmente é estabelecido entre essa categoria de profissionais, refere-se unicamente à categoria de bolsista vinculados à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)/UAB. Uma das exigências feitas a esses bolsistas é ter a disponibilidade de 20 (vinte) horas semanais para desenvolver atividades, incluindo sextas-feiras e sábados, bem como disponibilidade para viagens (quando for o caso).

Na capacitação realizada em 2010, foram disponibilizadas 185 vagas, sendo que 50% delas eram destinadas a servidores da UFGD, assim distribuídas:

- 44 professores formadores;
- 40 professores conteudistas;
- 50 professores tutores a distância;
- 20 diagramadores;
- 20 designers instrucionais;
- 06 tutores presenciais; e
- 05 coordenadores de polo.

O curso foi dividido em 02 (duas) etapas, sendo, na primeira, um Workshop dividido em palestras e oficina sobre Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle do IFCE e, a segunda, atividades de aprendizagem que foram desenvolvidas à distância, nesse AVA. Os cursistas foram acompanhados, mediados e avaliados pela equipe de 11 profissionais do IFCE e mais 02 do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). Após a leitura do material didático digital (MDD), os cursistas realizaram atividades avaliativas por meio das ferramentas interativas do Moodle, tais como Fórum de Discussão, Wiki, Questionário e Envio de Arquivo. À época dessa capacitação ainda não era realizada uma prova final, no processo de avaliação dos cursos. Essa prática foi posteriormente incorporada ao modelo pedagógico executado e transferido pelo Instituto junto a EaD da UFGD.

À medida que a capacitação e a transferência tecnológica eram realizadas, ainda no 2º semestre de 2010, a equipe da EaD/UFGD realizou, em parceria com o Núcleo de Tecnologia Educacional Estadual de Dourados (NTE), Núcleo de Tecnolo-

gia Educacional Municipal de Dourados (NTEM) e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), o primeiro Seminário de Estudos e Pesquisas em EaD e TIC's na Educação. O seminário tinha a finalidade de integrar pesquisadores e instituições de ensino superior e de formação em TIC em discussões relevantes sobre a qualidade de ensino-aprendizagem na Educação a Distância e as nuances organizacionais. Foram ofertadas 115 vagas para a participação de docentes, pesquisadores e acadêmicos que tinham interesse em realizar pesquisas na temática do evento, e a maioria dos participantes do seminário também era cursista da formação ministrada pelo IFCE.

O evento possuía a carga horária de 32 horas, sendo que 12 horas foram distribuídas em três encontros presenciais, com quatro horas de duração cada, e 20 horas de atividades desenvolvidas à distância, relativas à leitura de textos, participação de fórum de discussão, de chat e de outras atividades dirigidas e mediadas por meio do Moodle. Nos encontros presenciais, foram apresentadas e discutidas temáticas que tratam sobre EaD e TIC na educação, por meio da realização de mesas de trabalho e debates com especialistas dessas áreas. Como não se tratava de um curso de capacitação, atividades avaliativas não foram ministradas aos participantes do seminário.

Finalizadas a capacitação e a transferência tecnológica, a equipe da EaD/UFGD sentiu-se fortalecida para iniciar seus primeiros cursos de capacitação. Assim, atendendo aos objetivos gerais estabelecidos já na capacitação do ano de 2010, a primeira capacitação realizada totalmente por uma equipe de profissionais vinculados a UFGD foi realizada no início de 2011 com os objetivos específicos de formar/capacitar Tutor a Distância para atuar nesses cursos de Especialização, como também compor banco de reserva desses profissionais.

Com disso, foram disponibilizadas 50 vagas para professores tutores com mestrado e especialização, assim distribuídas:

- 20 (vinte) vagas para candidatos com formação em Matemática.
- 10 (dez) vagas para candidatos com formação em Ciências Biológicas.
- 10 (dez) vagas para candidatos com formação em Física.
- 10 (dez) vagas para candidatos com formação em Química.

Como ocorreu na capacitação ministrada pela equipe do IFCE, essa capacitação foi organizada em etapas, a saber, uma oficina presencial inicial com a carga horária de 10 horas, seguida pelo desenvolvimento de atividades on-line, com carga horária de 60 horas, e finalização do processo de formação por meio de uma avaliação presencial, com 4 horas de duração, totalizando 74 horas de carga horária do curso de formação.

Antes que o primeiro curso de capacitação genuinamente da EaD fosse finalizado, o setor da EaD assumiu a responsabilidade de executar uma capacitação que atingisse um dos objetivos do projeto Educação e TICs. Esse projeto foi aprovado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Edital 15/2010, com vistas a fomentar o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Cursos de Graduação para o financiamento da proposta de "Educação e TICs: Integração e Convergência no Desenvolvimento do Ensino Híbrido nos Cursos de Graduação Presencial na UFGD". O Projeto Educação e TICs foi submetido à Capes pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFGD (PROGRAD) por meio da Assessoria de Projetos, Captação de Recursos e Inovação Tecnológica. Os recur-



Foram investidos em três projetos que buscaram a integração das dimensões tecnológicas, administrativas e pedagógicas das aulas dos cursos de graduação da UFGD.

A parte do projeto Educação e TICs que foi executada pela EaD/UFGD, diz respeito ao curso de formação continuada de docentes e de técnicos efetivos da UFGD, para ensino e elaboração de material didático em AVA's. O objetivo dessa formação continuada era incentivar a integração e convergência entre as modalidades de educação presencial e a distância das Instituições Públicas de Ensino Superior, integrantes do Sistema UAB, como também capacitar e atualizar os docentes e técnicos da UFGD interessados em atuar direta e indiretamente nas ofertas de disciplinas no modelo de ensino híbrido, mostrando-lhes ferramentas para a compreensão e utilização do processo de gestão da prática pedagógica, do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação e do Design Didático, no desenvolvimento de técnicas e fundamentos necessários ao planejamento e elaboração de aulas e material instrucional.

Foram disponibilizadas 45 (quarenta e cinco) vagas para docentes e 30 (trinta) vagas para técnicos administrativos. Como houve 42 (quarenta e duas) inscrições de técnicos, a coordenação UAB decidiu atuar de forma inclusiva, matriculando os profissionais que ficariam fora da capacitação.

Além de ser organizada em 2 (duas) etapas, como na capacitação de tutores que atuariam nos cursos de especialização (oficina presencial, desenvolvimento de atividades on-line e avaliação presencial), a capacitação previa uma segunda parte com a finalidade de trabalhar com a produção de Material Didático Digital (MDD) para ambientes virtuais de aprendizagem. Nesse sentido, essa capacitação propiciou a criação e sistematização da equipe de Produção de Material Didático Digital para AVA, do setor da EaD/UFGD, que tem atuado tanto no processo de capacitação de profissionais para atuar na EaD da UFGD como também no processo de produção do MDD da instituição.

Após término da primeira capacitação realizada em 2011 e com a contemplação do Plano de Referência UFGD/UAB, para que o setor da EaD continuasse com o processo de capacitação de profissionais envolvidos na modalidade a distância, a EaD/UFGD sentiu-se mais bem preparada e fortalecida para desenvolver as atividades de formação continuada. Com isso, no segundo semestre daquele ano, o setor da EaD ofertou mais um curso de capacitação com os mesmos objetivos gerais de formar profissionais para atuação na modalidade a distância, como também compor banco de reserva de profissionais.

Na oportunidade, foram disponibilizadas 180 (cento e oitenta) vagas, assim distribuídas:

- 80 (oitenta) vagas para Tutor a Distância (30 (trinta) vagas reservadas para servidores da UFGD).
- 80 (oitenta) vagas para Professor Formador-Conteudista a Distância (30 (trinta) vagas reservadas para servidores da UFGD).
- 10 (dez) vagas para Coordenador de Polo.
- 10 (dez) vagas para Tutor presencial.

Nesse curso, decidiu-se juntar as formações de Formador e de Conteudista em uma única ação, uma vez que esperava-se que esse profissional tivesse a formação para atuar em ambas ações (formação e produção de MDD) como também atuar

em apenas naquela que ele tivesse interesse. Na prática, verificou-se que o curso de Conteudista é mais abrangente e inclui facilmente o papel de formador; o contrário, entretanto, não foi verificado.

Os cursos de capacitação para tutor a distância, tutor presencial e coordenador de polo possuíam 106 horas de carga-horária, enquanto que o curso de capacitação de professor formador/conteudista possuía 146 horas. Os 04 (quatro) cursos eram estruturados em etapas e foram divididos em oficina Moodle, parte teórica sobre EaD, parte prática específica da formação e avaliação final. O acréscimo de 40 horas ao curso de formador-conteudista se deve ao fato de que houve a etapa de teoria e prática de produção de material didático digital para EaD a essa formação.

Esse curso de formação foi concluído no final de 2011. No ano seguinte, com o início dos cursos de graduação da EaD da UFGD, boa parte desses profissionais foram vinculados ao setor da Educação a Distância para desenvolverem atividades relativas aos cursos de capacitação/formação que haviam concluído, e alguns dos profissionais capacitados foram inseridos na modalidade como coordenadores de curso e coordenadores de tutoria.

Observou-se que a construção do paradigma de docência na EaD é algo que se consolida mediante a realização de um ou dois cursos de capacitação. A falta desse paradigma de forma sólida prejudica a qualidade do processo de ensino a distância. Com vistas a fortalecer a modalidade a distância, a EaD da UFGD construiu o curso de capacitação de 2012, colocando-o como exigência para que os profissionais pudessem atuar no ano seguinte. Essa medida acaba por fortalecer e valorizar os cursos de capacitação em EaD, delimitando sua identidade e ressignificando suas ações no eixo da formação continuada em serviço. É nesse contexto que, em meados de 2012, a EaD inicia um dos cursos de capacitação daquele ano. Aos objetivos das capacitações celebrados pela EaD/UFGD, mencionados anteriormente, é acrescida a ideia de que “o resultado final dos cursos de capacitação [...] será tomado como referência, a partir de 2013, para os processos seletivos de profissionais para desenvolverem atividades na Educação a Distância da UFGD.”.

Nesse curso de capacitação são disponibilizadas 200 (duzentas) vagas, assim distribuídas:

- 75 (setenta e cinco) – Tutor a Distância.
- 40 (quarenta) – Professor Formador-Conteudista a Distância.
- 20 (vinte) – Coordenador de Polo.
- 20 (vinte) – Tutor Presencial.
- 25 (vinte e cinco) – AVA-Moodle Básico e Avançado.
- 20 (vinte) – Ferramenta SISAVI.

Cada curso possuía carga-horária com determinada duração, de acordo com as atividades comuns a todos e atividades específicas que seriam desenvolvidas. Os cursos de capacitação para AVA-Moodle avançado e ferramenta SISAVI possuía 62 horas divididas em 12 horas do workshop; 12 horas do encontro presencial; e 38 horas das aulas virtuais AVA-Moodle. Os cursos de tutor a distância, coordenador de polo e tutor presencial tinham 128 horas divididas em 12 horas do workshop; 04 horas da oficina Moodle; 40 horas da formação teórica; 04 horas da avaliação presencial; 04 horas do encontro presencial intermediário; 60 horas da formação prática; e 04 horas do encontro presencial final. A diferença na carga horária entre estes últimos cursos e o curso de capacitação de professor formador-conteudista é que,



na formação prática desse último, a carga-horária era de 72 horas. No ano de 2013, foram selecionados, convocados e vinculados como bolsistas UAB para atuar como profissionais da EaD apenas os cursistas que concluíram um dos cursos de capacitação realizados em 2012.

Para a atuação em 2014, houve a alteração do paradigma de seleção para formação continuada para atuação profissional. Decidiu-se fazer a seleção de profissionais por meio de um único edital que contemplasse tanto a seleção para a formação continuada como também para posterior vinculação para atuação profissional como bolsista UAB. Embora o processo de seleção ainda não tenha sido finalizado, espera-se que a nova forma de seleção dê celeridade ao processo de seleção, convocação e vinculação dos profissionais que estarão em formação continuada e posteriormente atuando na EaD da UFGD.

Por esse modelo de seleção, para as disciplinas que necessitam da elaboração o material didático digital, o profissional (formador-conteudista), previamente selecionado e já desempenhando suas atividades docentes, é incumbido de produzir o Material Didático Digital (MDD) e, posteriormente, conceber sua sala virtual no Moodle, juntamente com as atividades avaliativas das unidades da disciplina sob sua responsabilidade. No caso de disciplinas em que não serão produzidos MDD, o profissional (formador) é selecionado apenas para desenvolver a concepção da sala virtual, utilizando MDD já produzido por conteudistas UAB anteriormente vinculados em outras IES.

Quanto à estrutura da oferta dos cursos de formação continuada em 2013, eles passaram a ter estrutura modular de organização, em três eixos de formação: 1) Módulo Básico (Fundamentos Teóricos), de caráter obrigatório, composto pelos cursos de Textos e Gramática do Texto (30 h); Formação Conceitual (60 h); e Avaliação da Aprendizagem (30 h); 2) Módulo Complementar, de caráter optativo, composto pelos cursos: Legislação sobre a EaD (20 h); Informática Básica para EaD Virtual - Excel, Power Point, Word, Navegadores, Lousa Digital - (10 h cada ferramenta); Ferramentas em EaD - Moodle Básico, Moodle Personalizado, Prezi, Sala RNP, Pointer, Educação Matemática, AVA 3D - (10 h cada ferramenta); Produção de Conteúdo Didático Digital (20 h); e Produção de Vídeo aula (20 h); 3) Módulo Específico que corresponde aos cursos de formação específica dos demais profissionais da EaD: Diagramação Web; Moodle Avançado (40 h); SISAVI (40 h); Gestão em EaD (30 h); e Mediação Pedagógica (30 h).

#### 4. Considerações Finais

O processo de implantação da Educação a Distância na UFGD e a formação continuada de profissionais para atuar nessa modalidade educacional têm causado impacto positivo junto à comunidade interna e externa da instituição e mesmo do estado do Mato Grosso do Sul. Isso pôde ser verificado pelos índices de satisfação e aprovação das avaliações internas que foram realizadas junto ao público alvo prioritário do estado e de outros estados do país, como também pelo grande número de inscritos nos editais de seleção para a formação continuada.

Nesses anos, foram estabelecidos associação e diálogo com outras instituições de ensino superior e outras entidades para a oferta de programas de formação continuada e a implantação de novas tecnologias de ensino e gestão em unidades e redes de ensino. As discussões internas também fortaleceram o compromisso da

comunidade acadêmica com a construção e elaboração de projetos de cursos de graduação e pós-graduação, garantindo a participação no desenvolvimento de projetos da Universidade Aberta do Brasil e dos cursos ofertados pela UFGD na modalidade presencial.

As capacitações realizadas até o momento têm evidenciado que as ações de formação estão no rumo acertado e têm apontado para a necessidade de continuação da política de experimentação, procurando, ao longo do processo de formação interna e externa da UFGD, determinar os modelos que atendam de modo a respaldar os preceitos de qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação que são ofertados pela EaD da UFGD.

Percebe-se que ainda existe grande preconceito e resistência, frutos de projetos mal desenvolvidos, visando unicamente ao lucro, sem a devida preocupação com a qualidade da educação oferecida, bem como pela evasão e desistência de acadêmicos não familiarizados com os recursos das TICs.

Logo, muito ainda deve ser feito com a finalidade de eliminar esses e outros pontos negativos para que o preconceito e a resistência em relação à EaD sejam gradativamente diminuídos. Dessa forma, poderemos atender ao principal objetivo da EaD da UFGD, que é democratizar o acesso ao ensino superior público e gratuito de qualidade, bem como, expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior às diferentes regiões do estado de Mato Grosso do Sul, bem como de todo o país.

## Referências

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Moderna, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação a Distância. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=289&Itemid=356](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=356)>. Acessado em: 25 set 2009a.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: [http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=111&Itemid=27](http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=111&Itemid=27)). Acessado em: 25 set 2009b.
- FOUCAULT, M. *A Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense, 1986.
- HALL, S. Quem precisa de identidade? In: Silva, T. T., Hall, S. and Woodward, K. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes. 2012.
- LEMONS, A. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2013.
- ROCHA, E. et al. Uso da informática nas aulas de matemática: obstáculo que precisa ser superado pelo professor, aluno e a escola. In: *Workshop sobre Informática na Escola, XII*, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/951>. Acessado em: 15 ago 2013.

## Documentos Consultados

- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. PORTARIA Nº 1.369, DE 07/12/2010. Credencia as Instituições Públicas de Educação Superior, vinculadas ao Sistema

Universidade Aberta do Brasil, para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, pelo prazo de 5 (cinco) anos. D.O. N° 234, de 08/12/2010, seção I, pág. 8. ISSN 1677-7042

BRASIL. LEI 11.533 DE 29 DE JULHO DE 2005. Dispõe sobre a instituição da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, por desmembramento da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, e dá outras providências. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.,

BRASIL. DECRETO 5622/05, de 19/12/2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. EDITAL N° 00/201, de 00/00/2010. Processo Seletivo para Formação/Capacitação de Profissionais para Educação a Distância. Dourados, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Plano de Referência 2011, de 00/00/2011. Dourados, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Plano de Ação 2011, de 00/00/2011. Dourados, 2011.